

MARIA QUITÉRIA

GEARINI, Vitória. Maria Quitéria: A Heroína que se disfarçou de homem para entrar no Exército Nacional. AH – Aventuras na História, 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/maria-queria-a-heroína-que-se-disfarçou-de-homem-para-ingressar-o-exercito-nacional.phtml>. Acesso em: 05 mar. 2021.

Maria Quitéria, Militar Brasileira. Frases e Status, 2020. Disponível em: <https://frases-e-trechos.webnode.com/maria-queria/>. Acesso em 05 mar. 2021.

DEPUTADOS, Câmara. Construtores do Brasil – Programas da TV Câmara, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/todas-edicoes?id=118>. Acesso em 05 mar. 2021.

Kárita Ferraz das Chagas, Professora de Língua Portuguesa – IDEAL, Brasília. 2021.

Existem muitas heroínas não conhecidas, aqui mesmo, na história do nosso país. Houve uma mulher, nascida no final do século XVIII, mais precisamente na fazenda Serra da Agulha, na freguesia São José de Itaporocas; hoje Feira de Santana, na Bahia, que traria no estômago uma revolução jamais vista antes, por homens e mulheres. No dia 27 de julho de 1792, o mundo recebeu Maria Quitéria de Jesus, ou mulher soldado, pois Quitéria faria com que reis e soldados se curvassem, ao se tornar a primeira mulher a fazer parte do Exército Brasileiro. Mais tarde acabaria comandando um batalhão feminino, deixando sua marca no solo do Brasil.

Era filha de Joana Maria de Jesus, e do português Gonçalo Alves de Almeida. Muito cedo Quitéria saboreou o gosto amargo da morte, quando apenas com dez anos perdeu sua mãe. Após o falecimento de Joana, a jovem assumiu as responsabilidades da casa, inclusive de cuidar de outros dois irmãos. Seu Gonçalo, casou-se pela segunda vez, e teve mais três filhos. A atual esposa não gostava da personalidade independente da menina, e não apoiava suas ideias. O maior sonho de Quitéria era servir em batalhas, manejar

espadas e navegar oceanos. Mas logo ela teria a oportunidade de fazer com que os sonhos juvenis se tornassem realidade.

O país passava por grandes transformações, e a relação entre Portugal e Brasil era conflituosa. O Príncipe Pedro apoiava os apelos dos cidadãos brasileiros, mas seu pai, Dom João VI, não concordava com as ideias de seu filho, ordenando que ele voltasse para Portugal imediatamente, para apoiar seu próprio país. O Príncipe não atendeu ao pedido do pai, e seguiu com seus planos. Com o grito do Ipiranga, agora Dom Pedro I, declarou a Independência do Brasil da coroa Portuguesa, no dia 07 de setembro de 1822, se consagrando como o primeiro Imperador do país.

Rio de Janeiro ainda era a capital do Brasil, e teve grande celebração pela reviravolta que o país teve frente à coroa Portuguesa, mesmo que diversas cidades ainda estivessem sob dominação portuguesa. Reconquistar as terras das mãos portuguesas, que por direito já pertenciam ao Brasil, não seria uma tarefa fácil. Adiante, Salvador também havia sido controlada pelos lusitanos, mas Feira de Santana, onde Maria Quitéria e sua família moravam, se manteve firme, frente a ameaça inimiga.

Não demorou até que as notícias se espalhassem, e todos da Feira de Santana soubessem que havia um convite para que homens se juntassem às lutas. As Batalhas em apoio a Independência em 1822 ficavam cada vez mais acesas, como uma fogueira gigantesca de São João. O Conselho Interino do Governo da Bahia também era a favor pela liberdade do Brasil, e ao movimento de procurar mais pessoas que lutassem pela causa. Maria Quitéria não conteve sua empolgação, e prontamente quis participar do movimento. Apesar do seu entusiasmo, assim que contou ao pai foi duramente repreendida, e a proibiu de se juntar ao bando. Maria Quitéria nunca havia se formado na escola, mas tinha habilidade em manejar armas de fogo, dominava montaria e sabia caçar. Quitéria já havia planejado tudo, e com apoio de sua irmã Tereza Maria e de seu cunhado José Cordeiro de Medeiros, ela cortou os cabelos, vestiu-se de homem, para que ninguém a notasse, e adotou o nome de Medeiros. Entrando para o batalhão dos “Voluntários do Príncipe Dom Pedro”.

Já no fim desse ano, Quitéria, ou melhor, o soldado Medeiros, já estava entre os soldados do batalhão de Dom Pedro I, e que mais tarde foi incorporado à "Primeira Divisão de Direita". E que logo seriam conhecidos pelo nome de "Periquitos", pois suas fardas se destacavam pelas cores verdes. Em 31 de março de 1823, Quitéria já era cadete, e recebe sua espada e os demais acessórios de batalha. Com apenas trinta anos se tornou a primeira combatente do país, sendo lembrada até os dias atuais como a mulher soldado.

O próximo passo era lutar pela Consolidação da Independência na Bahia, causando movimentação em todo o estado. Mas em Feira de Santana havia alguém com outras preocupações. Já faziam duas semanas que a filha do fazendeiro Gonçalo havia desaparecido, e estava desconfiado que Quitéria pudesse ter fugido para se juntar às forças do Imperador. Saiu em direção a um acampamento militar, certo de que traria sua filha de volta. Mas ao chegar no local, teve uma grande surpresa, a encontrou vestida de homem, e com outro nome. Logo se apressou em revelar a verdadeira identidade da filha ao major. Quitéria foi traída pelo pai. Quando o major José Antônio da Silva Castro soube a verdade, ficou atônito. O soldado mais destemido da corporação, Medeiros, era na verdade Maria Quitéria. Apesar do susto, o major não permitiu que fosse desligada, pois reconhecia sua disciplina militar e habilidade em manusear armas. Seria um desperdício deixar uma mulher com altas competências ao destino de afazeres domésticos.

Quitéria assumiu de vez sua identidade feminina no batalhão, e o fez com muita ousadia. Com um saiote por cima das roupas e um penacho no capacete, ela se destacava mesmo na multidão. Apesar dos adereços femininos em sua farda a deixarem vulneráveis aos olhos inimigos, ela não se importou com o perigo. O processo de inclusão das brasileiras na área militar levaria décadas, mas Quitéria trazia no peito a missão de abrir caminhos, tornando-se referência pela sua ousadia em romper com as barreiras construídas para que somente homens servissem ao seu país. O exército e a alfaiataria mantinham fortemente a exclusão do gênero feminino, na qual mulheres além de serem impedidas de servir, eram designadas a fazer apenas

o que era aceito socialmente para uma mulher: cuidar da casa e da família. Esse pensamento foi cutucado por Quitéria, que não se submeteu a uma imposição tão injusta, afinal, mulheres sempre deveriam ter tido o direito de escolher o que quisessem ser, sem que antes fossem uma obrigação.

Ela seguiu com o batalhão, e honrou sua missão em vários combates. Participando de lutas importantes, como a defesa da Ilha da Maré e de Itapuã. Também a batalha de Pituba, da Barra do Paraguaçu. Essa em especial, pois tiveram que lutar com água na altura do peito. Enfim, no dia 02 de julho de 1823, o *Exército Pacificador* entra pelas ruas da cidade de Salvador, e Maria Quitéria marcha reluzente com seu batalhão, sendo festejada e homenageada pelos habitantes da região. Tornando-se um exemplo de coragem e determinação nos campos de batalha.

Agora com a Consolidação da Independência da Bahia concluída, e a campanha vitoriosa, Bahia se torna definitivamente parte do Brasil. Assim, Quitéria retorna ao Rio de Janeiro, contente com sua contribuição em batalha.

A jovem já havia se tornado conhecida, causando grande agitação na corte por seus feitos de coragem. Quase como em um desfile, ela entrava nas instalações da corte, e o seu uniforme militar era uma grande apreciação para alguns, e alvo de crítica de outros. Com uma calça, saio de lã, fardeta, seu quepe com penacho e espada, e o distintivo dos Voluntários, causava o maior burburinho, e atraía a atenção dos habitantes da Capital do Império. Esse ato, aparentemente simples, representava que não só o país havia sido emancipado, mas Quitéria se tornara a primogênita da revolução da emancipação militar feminina.

Seus atos não haviam passado despercebidos pelo Imperador, e em 2 de julho de 1823, ela foi condecorada com o título de "Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul", em uma reunião especial em que recebeu uma medalha das mãos de Dom Pedro I, sendo promovida a Alfares de linha. Além da homenagem, Maria Quitéria recebeu merecidamente sua aposentadoria por seus serviços prestados.

Apesar de ter cumprido seu propósito, Maria Quitéria havia deixado pendências com o pai, e como tentativa de amenizar a situação, o imperador escreveu uma carta a Gonçalo, pedindo para o fazendeiro que perdoasse a filha pela desobediência. A relação permaneceu estremeada, pois Gonçalo ainda tinha ideias equivocadas sobre o que uma mulher deveria ser. Em 1834 o patriarca faleceu, deixando uma multidão de palavras a serem ditas e ouvidas.

Ao voltar para casa se casou com o namorado, Gabriel Pereira de Brito, que era agricultor. Eles tiveram uma filha, chamada Luísa Maria da Conceição. Logo depois de pouco tempo Quitéria ficou viúva, e retorna a Feira de Santana para tentar receber a herança do pai, mas seus esforços são em vão. Desiste do inventário, e volta com a filha para Salvador. Com seus 61 anos, luta contra um problema de visão, e no dia 21 de agosto de 1853 a heroína morre de causas naturais. Seus restos mortais foram postos na Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, no bairro de Nazaré, Bahia. Hoje é considerada patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército brasileiro, tendo sua foto homenageada em todos os estabelecimentos militares do Brasil.